Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA TUBERCULOSE EM RIBEIRÃO PRETO/SP

Relatoria: Thais Zamboni Berra
Yan Mathias Alves
Alexandre Tadashi Inomata Bruce
Luiz Henrique Arroyo

Autores: Laura Terenciani Campoy
Hamilton Leandro Pinto de Andrade
Luana Seles Alves
Ricardo Alexandre Arcêncio

Modalidade: Pôster

Área: Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

Tipo: Pesquisa

Resumo:

A tuberculose (TB) é uma das doenças infecciosas mais antigas do mundo e permanece como um grave problema de saúde pública a nível mundial. O objetivo do estudo foi analisar a distribuição espacial dos casos de TB e a sua relação com a localização dos serviços de saúde no município e também classificar a tendência temporal de incidência de TB no município. Estudo ecológico. A população do estudo foi composta por todos os casos de TB notificados TBWeb no período de 2006 a 2017. A geocodificação dos casos foi feita a partir das coordenadas geográficas dos endereços dos casos. Posteriormente, foi realizada a análise da densidade de pontos por meio estimador de intensidade de Kernel e a tendência temporal da incidência de TB foi classificada por meio do método Prais-Winsten. Foram notificados 2259 e 2108 puderam ter sua localização geográfica determinada e desses, 2094 foram geocodificados (99,3%). Dentre as unidades de saúde do município, todas as 49 unidades foram geocodificadas. Os distritos que apresentaram maior numero de casos de TB foram Oeste e Norte, que também são os Distritos que possuem maior numero de unidade de saúde (20 unidades distrito Oeste e 11 unidades distrito Norte). O estimador de intensidade de Kernel permitiu identificar as áreas que apresentam maior densidade de casos de TB estão concentradas nos setores censitários das áreas de abrangência referentes aos distritos de saúde Sul e Oeste com uma variação de 47 a 89 casos de TB por km2 classificadas como muito alta densidade. A tendência temporal da taxa de incidência de TB no município de Ribeirão Preto foi classificada como decrescente para o período de 2006 a 2017 (18,1% ao ano (IC95%=-1.144 a -32.235)). Foi possível identificar que não houve uma distribuição homogênea dos casos de TB no município, sendo o Distrito Norte e Oeste com o maior número de casos e também apresentando maior numero de unidades de saúde. A tendência temporal da incidência de TB classificada como decrescente pode ser um indicativo de que as políticas e estratégias para o combate a TB estão tendo êxito ou de que novos casos não estão sendo diagnosticados. Dessa maneira, esse trabalho buscou contribuir na identificação de áreas com maior concentração de casos de TB para subsidiar discussões e ações voltadas ao controle e eliminação da doença, além de tentar avaliar mudanças que possam ter ocorrido ao longo do período e que impactaram no crescimento ou declínio da incidência.